

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TDAH E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TEIXEIRA, Meirielle Rosa; MAGALHÃES,
Eliane Villefort Freitas¹.

RESUMO

O trabalho tem como tema a importância da inclusão para os alunos com TDAH e da Educação Especial. Essa inclusão visa remover barreiras que impedem certos alunos de aprender e participar do processo educacional. A mesma visa demonstrar a importância da educação inclusiva para os alunos com TDAH, como ela pode ajudar a desenvolver e construir escolas para todos. Na sociedade atual, existe uma exclusão oculta muito comum, por isso devemos discutir a sua importância desse assunto. A sociedade é formada por diversos paradigmas que buscam historicamente pessoas perfeitas, ou pelo menos tidas como pessoas perfeitas. No desenvolvimento dessa pesquisa buscou-se comprovar os fatos que as pessoas enfrentam, enfatizar a importância dos educadores em garantir direitos iguais para os alunos e manter a integridade desses sujeitos sociais e dar a todos os direitos iguais. O objetivo geral é abordar sobre a importância da inclusão dos alunos com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e a importância da Educação Especial. Já os objetivos específicos são demonstrar a sua importância, o seu histórico e analisar o seu processo de inclusão na aprendizagem. Através das atividades sociais, os alunos se comunicam com os outros, se comunicam com eles próprios e com todos ao seu redor. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, baseado em pesquisas bibliográficas e documentais. Verifica-se também que a educação inclusiva torna o ambiente mais rico e agradável, o comportamento do ensino e da educação não fica apenas na lousa, vai muito além da disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão Escolar. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo vem apresentar o tema a importância da inclusão dos alunos com TDAH e da Educação Especial, visando refletir acerca dos desafios enfrentados e das perspectivas atuais, onde abordaremos os direitos das pessoas com alguma necessidade especial e a necessidade da inclusão para todos.

¹ Alunas do Curso de Pedagogia, Rus: 2742210 e 2826885. Polo PAP-Itaúna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso 2022.

Existem diversos fatores que contribuem para a formação dos profissionais nessa área, além de proporcionar reflexão sobre as práticas pedagógicas. A justificativa sobre esse tema se deu devido à grande falta de trabalhos relacionados sobre ele e também por ser um tema de grande importância para a educação.

A pesquisa realizada foi bibliográfica, onde permite-se expressar uma compreensão sobre as ideias de diferentes pensadores, como: Barbosa (2005), Rodrigues (2008), Lago (2007), Mantoan (2004), entre outros, além de dar uma base reflexiva sobre a Educação Inclusiva. A educação inclusiva tem demonstrado ser muito importante para as crianças e adolescentes que tem alguma necessidade especial, auxiliando-os no desenvolvimento de suas competências e habilidades no seu dia a dia, e atualmente para ela ocorrer efetivamente é necessário ser feito ajustes no currículo e nas metodologias. A inclusão escolar precisa de uma reflexão maior, diante do acesso e permanência desses alunos nas aulas do ensino regular, os quais eram antigamente excluídos do sistema de ensino e hoje se encontram incluídos como os outros alunos.

O trabalho, por outro lado aponta alguns aportes legais, como, o Plano Nacional da Educação (1997), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e a Constituição federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), que garantem o direito a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Este trabalho explica como a educação inclusiva às vezes é incorporada em momentos onde colocam os alunos em sala de aula, mas, na verdade, é preciso incorporá-los às atividades, à socialização e aos currículos escolares para promover o seu desenvolvimento.

Os direitos das pessoas com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) pertencem também aos direitos das outras pessoas, porque quando falamos em tolerância, equivale a aceitar todas as diferenças que existem, sejam elas quem forem ou quais sejam as suas necessidades especiais. Para esses alunos com necessidades especiais, sejam elas psicológicas ou físicas, o ambiente escolar precisa ser mais agradável e confortável para que esses alunos não se sintam excluídos.

O papel atual da escola é garantir igualdade no recebimento de alunos, desenvolver suas potencialidades e habilidades e, se necessário, com a ajuda de professores e monitores de turma, trazer os alunos até eles e garantir que eles possam entender o mundo ao seu redor.

De modo a enfatizar a importância da inclusão dos alunos com TDAH e da Educação Especial, o capítulo dois apresenta o resgate histórica da educação inclusiva, sua importância, seu conceito, seu uso no ambiente escolar, a sua inserção na sala de aula e os desafios enfrentados pela inclusão escolar. No capítulo três, será apresentado a metodologia utilizada para elaboração do mesmo, no último capítulo as considerações finais e as referências usadas para a realização do artigo científico.

2 O RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O processo de educação inclusiva foi marcado por segregações, diante de diversos ajustes e direcionamentos. Por muito tempo, esse processo foi privilegiado apenas por algumas pessoas. Se deu início na França, onde foram criadas instituições especializadas para educação de surdos e cegos. O autor ainda coloca que Pestalozzi foi considerado como o percussor da socialização do ensino de pessoas com alguma necessidade especial, pois o mesmo demonstrou que mesmo elas tendem características físicas distintas, elas possuíam a condição de aprender. (FACION, 2009).

No século XX a luta pela integração e normalização das pessoas com necessidades especiais foi fortalecida através de um movimento denominado “Paradigma da Integração”, que defendia o direito dos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) ao ingresso na escola regular. É preciso que o ambiente escolar seja adaptado por seus próprios esforços. Ou seja, o sistema educacional e as escolas não têm a responsabilidade de se adaptar às necessidades dos alunos. (MINETTO, 2010, p.46)

A inclusão permite que todos tenham o direito de receber uma educação de qualidade. As instituições educacionais devem se adaptar às necessidades dos alunos através de mudanças estruturais, adequações curriculares e professores bem formados, corpo docente e pessoal de apoio que estão prontos para aceitar as necessidades dos alunos. E proporcionar educação de qualidade a esses alunos,

fazendo da escola um ambiente onde todos possam aprender juntos, independentemente de suas diferenças.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS CONCEPÇÕES

A educação especial atualmente se encontra conceituada em diversos grupos que considera ela como utópica outros como mera retórica e alguns como uma diversão diante os problemas reais que existem na escola. (RODRIGUES, 2008).

A educação especial é muito importante, pois ela não separa o aluno do convívio com os demais e do aprendizado na escola regular, mas sim permite que o mesmo se desenvolva como parte integrante da sociedade, garantindo assim o direito a educação a todos. Essa educação propõe a igualdade, oportunidades e a valorização diante as diferenças. De acordo Carvalho (2008) o texto da Declaração de Salamanca afirma que os sujeitos da inclusão:

[...] são todos: os que nunca estiveram em escolas, os que lá estão e experimentam discriminações, os que não recebem as respostas educativas que atendam às suas necessidades, os que enfrentam barreiras para a aprendizagem e para a participação, os que são vítimas das práticas elitistas e injustas de nossa sociedade, os que apresentam condutas típicas de síndromes neurológicas, psiquiátricas ou com quadros psicológicos graves (CARVALHO, 2008).

A educação especial possibilita que os alunos com necessidades especiais, classe social, cor, ou outro preconceito se garantam o seu espaço na sociedade. Isso é extremamente importante, pois se não acontecer, as pessoas serão sempre submissas e terão suas vidas divididas ao meio. Portanto, todos precisam de um espaço no mundo, valorizando o que se é conseguindo ser si mesmo.

Nas escolas os processos de democratização demonstram o paradoxo de inclusão e de exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas de certa forma contínua excluindo os indivíduos considerados como fora dos padrões da escola, mesmo sendo garantido pela Declaração de Salamanca. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, recomenda:

Que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas

deficiências; e assegura aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. (BRASIL, 2001)

A escola precisa ser uma representação da vida do lado de fora, onde todos possam viver experimentos de diferenças. Se os alunos não passarem por isso na infância, mais tarde demonstrarão dificuldades para vencer os preconceitos criados pela sociedade. (MANTOAN, 2013)

2.2 CONCEITOS DO ALUNO COM TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE)

Cerca de mais de 3% dos alunos em idade escolar apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, porém muitos ainda não são diagnosticados e acabam recebendo alguns rótulos os quais trazem problemas emocionais. O TDAH, segundo afirmam Neto (2007, p.21) pode ser definido como:

A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias. (NETO, 2007, p.21)

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade nunca aparece sozinho, sempre aparece uma comorbidade junto, onde causa uma dificuldade maior para o aluno. E a partir da necessidade do aluno o educando irá auxiliá-lo a manter sua atenção voltada ao ensino e diminuindo os índices de reprovação causados pelo transtorno.

Segundo Barbosa (2005) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, também conhecido como TDAH pode ser classificado como:

O TDAH - Déficit de Atenção é uma condição de base orgânica, que tem por principais características: dificuldades em manter o foco da atenção, controle da impulsividade e a agitação - que é a hiperatividade. É também chamado de DDA, THDA, TDAHI, entre outras siglas. (BARBOSA, 2005, s/p)

A hiperatividade está diretamente ligada ao TDAH, podendo afetar não apenas as crianças, mas também os adultos. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade conforme Neto (2007, p.16) possui:

Diversos fatores afetam a atenção e a coordenação do comportamento, como motivação, conflitos, ambiente social, estado de consciência e estado psicofisiológico do indivíduo. A atenção é, portanto, resultado de um processo bastante complexo, o qual envolve a percepção temporal e o planejamento, entre outros fatores. O TDAH pode afetar, de forma diferente em cada indivíduo, os diversos aspectos envolvidos no funcionamento da atenção e nas tarefas em que ela é necessária, como no planejamento, na organização e no controle dos estímulos. (NETO, 2007, p.16)

Além da característica de falta de atenção, existe a impulsividade e a hiperatividade, que também é definido por Neto (2007, p.21 e 22) como:

Agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado; pela dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer; estar frequentemente "a mil" ou muitas vezes agir como se estivesse "a todo o vapor"; e falar em demasia. Os sintomas de impulsividade são: frequentemente dar respostas precipitadas antes das perguntas terem sido concluídas; com frequência ter dificuldade em esperar a sua vez; e frequentemente interromper ou se meter em assuntos de outros. (NETO, 2007, p.21 e 22)

O transtorno se manifesta de maneira crônica nos primeiros anos de vida do indivíduo, não permitindo que o mesmo se concentre, o TDAH, traz sérios prejuízos a criança, seja no campo educacional ou no pessoal, dificultando o seu desenvolvimento educacional e afetando sua autoestima, fazendo com que se sinta inferior.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO ALUNO COMO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

No âmbito escolar apesar de ser um espaço sociocultural, onde as diferenças sempre existiram, nem sempre reconheceu a sua complexidade, considerando todos os elementos do processo pedagógico. A escola possibilita diferentes formas de presenças, sendo um desafio que se buscou desenvolver um trabalho homogeneizado. Historicamente esse ambiente se caracteriza pela visão da educação que limita a escolarização à apenas alguns alunos, legitimando assim um processo

de exclusão, através das políticas e das práticas educacionais, que apresentam a ordem social.

O âmbito escolar é essencial para a diversidade, principalmente para o aluno com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade onde se percebe a necessidade de repensar e defender a escolarização como direito de todos. Dessa forma, a inclusão traz como princípio básico, proporcionar a educação para todos, sendo que, esse direito do aluno com necessidades especiais e de todos os cidadãos à educação.

Todavia, a realidade do processo inclusivo ainda é diferente que a legislação propõe e requer diante as diversas discussões. Houve um enorme avanço na universalização e atenção a diversidade, diante da Resolução n.2/2001 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, com a seguinte recomendação, em seu Art. 2º:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos. (BRASIL, 1996)

A inclusão é um movimento muito discutido por diversos segmentos, mas sua inserção nada mais é do que garantir por lei o direito constitucional de suas necessidades, tendo uma educação de qualidade. (MANTOAN, 2004)

Incluir nada mais é do que fazer com que o próximo experimente o campo de existência no presente, fazendo com que suas necessidades sejam consideradas, participando de trocas de conhecimentos e das interações no ambiente escolar. De acordo com Mittler (2013, p. 25):

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com objetivo de assegurar que todos alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação. (MITTLER, 2003, p. 25).

A educação de qualidade para todos, demanda do replanejamento das escolas, que inclui não só a aceitação, mas também a ênfase nas diferenças.

Ou seja, na educação inclusiva, as escolas devem estar preparadas para enfrentar o desafio de oferecer uma educação de qualidade a todos os alunos. Portanto, para incorporar efetivamente os alunos com necessidades especiais ao sistema educacional de modo que possam resgatar sua cidadania e ampliar sua visão de sobrevivência. Não há dúvida de que essas medidas são essenciais, mas não são suficientes.

2.4 A INCLUSÃO DO ALUNO COM O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NA SALA DE AULA DO ENSINO REGULAR

O processo de inclusão do aluno com TDAH na rede regular de ensino, certamente é um grande desafio para o sistema educacional. Sendo um assunto que gera discussões e divide opiniões. Mesmo com todo amparo legal, encontra percalços e muitas vezes não chega a ser efetivo. Logo, faz-se imprescindível compreender o que é de fato educação inclusiva. Cavaco (2014, p.36) descreve inclusão da seguinte maneira:

Incluir é aceitar, é sentir a educação além do contexto físico do espaço sala ou escola, é, sobretudo, uma forma de estar e de ser dos pais, dos docentes e não docentes, das escolas, da sociedade e do mundo em geral. Isto é inclusão (CAVACO, 2014, p. 36).

Pode-se dizer que inclusão escolar nada mais é do que acolher a todos os cidadãos, independentemente de seus adjetivos particulares, sem exceção, na rede de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), foi fundada em 1961 para as pessoas com deficiência, houve o enquadramento destes indivíduos no sistema educacional. Porém, não havia um planejamento adequado que suprisse essa necessidade especial e está inclusão não ocorria de fato. Entretanto, a partir dos anos 90, surge um movimento mundial em prol de uma proposta de Educação Inclusiva, conforme nos descreve Giardinetto (2009, p.34):

Foi a partir das últimas décadas do século passado, que a tendência da Educação Especial mudou em função de novas demandas e expectativas sociais. Políticas públicas começaram a entrar em vigor para garantir a todos os alunos acesso à escolaridade regular, em salas de aulas comuns. (...) Começa a surgir, então, um novo paradigma, o da inclusão (GIARDINETTO, 2009, p.34).

As Políticas Públicas surgem em favor do acesso de todos os alunos no ensino regular, no entanto, com isso surgem alguns problemas, como apenas a inserção dos alunos.

De acordo com Silva (2007, p.55):

Uma escola regular, tal como se encontra estruturada hoje, não se torna automaticamente uma escola inclusiva somente por admitir alguns alunos com deficiência em suas turmas. Uma escola só se torna inclusiva depois que se reestrutura para atender à diversidade dos alunos em suas necessidades especiais, em suas habilidades e estilos de aprendizagem. (SILVA, 2007, p. 55).

A educação especial ou inclusiva é muito mais do que aceitar o ingresso de alunos com deficiência, para isso, ela deve passar por adaptações para atender a diversidade e as necessidades desse aluno. Estas mudanças devem acontecer tanto no espaço físico como o atitudinal.

Dizer que o ensino deve acontecer preferencialmente na rede regular não significa o fim das escolas especiais, mas estas servem como complemento e apoio na formação destes alunos no ensino regular.

Um ponto importante a destacar é que todo o ambiente escolar esteja apto para receber os alunos com TDAH. É preciso que haja um projeto pedagógico inclusivo, onde apenas o ingresso e a frequência na escola não bastam, sendo necessário que a aprendizagem e o desenvolvimento aconteçam.

Assim, para que a escola inclusiva seja uma realidade, tem que haver recursos para a adequação deste aluno no espaço escolar, além da preparação e treinamento dos profissionais que ali se encontram.

De uma maneira geral, o processo de inclusão do aluno com TDAH na escola regular, depende de vários fatores trabalhados em conjunto para que aconteça de forma satisfatória. De forma que, a inclusão não se torne uma ação de exclusão. Segundo Lago (2007, p.38), ir à escola é benéfico para os alunos em inclusão:

Mais do que um exercício de cidadania, ir à escola, para a criança psicótica, tem valor terapêutico, porque a escola pode contribuir para a retomada da estruturação perdida para o sujeito, na medida em que oferece oportunidade de criar laços sociais (LAGO, 2007, p. 38).

O convívio e a integração dos alunos contribuem para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos com necessidades especiais. Esses relacionamentos escolares os preparam para vida em sociedade, com base no amor e respeito às diferenças. Talvez seja esse o principal objetivo da inclusão, aproximar os alunos uns dos outros para ocorrer essa troca de vivências entre eles, favorecendo seu desenvolvimento. Contudo, é preciso que exista a união de todas as pessoas envolvidas com esses alunos para que os resultados se mostrem positivos.

2.5 A INCLUSÃO POR MEIO DA LEGISLAÇÃO

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de um Currículo Inclusivo (1996), as necessidades especiais não se manifestam como itens de um local para outro, podendo ser excluído a qualquer momento. Portanto, nos últimos anos, os vetores de expressão evitam a menção a esse grupo e estão mais propensos a citar "pessoas com necessidades educacionais especiais" ou alunos. De acordo com Rodrigues (2008), as necessidades especiais decorrem de oportunidades existentes ou não, bem como dos instrumentos e medicamentos que essas pessoas podem ocupar nas suas relações sociais, não apenas pelos seus possíveis defeitos biológicos.

As necessidades especiais não se referem às limitações que uma pessoa apresenta, mas sim às suas exigências de grande acessibilidade que permita oportunidades de condições necessárias à autonomia dos sujeitos. Portanto, mostra-se que a responsabilidade social de prever e prover meios de cumprir as necessidades, pelo contrário, de destacar o sujeito que apresenta. (RODRIGUES, 2008)

Aconteceram grandes reformas educacionais no país, na década de 1990, direcionadas por organismos internacionais, definidos pelo discurso de Educação para todos. A expressão Inclusão não era utilizada pela Constituição Federal Brasileira de 1988, são os princípios dessa filosofia que se encontram modificados no texto constitucional, e não os da integração, como apresentado no art.3º da referida lei. O propósito da República Federativa do Brasil é a construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde as desigualdades sociais sejam diminuídas, impulsionando o bem de todos sem qualquer preconceito. (BRASIL, 1988)

A ideia é de que escola para todos seja mais abrangente, de maneira que não exclua ninguém do sistema de ensino. Segundo Werneck (1999, p. 195) pode parecer absurdo que toda criança tenha o direito de frequentar o ensino. Para a construção de uma escola inclusiva é preciso favorecer a convivência com a diversidade e o respeito entre todas as pessoas. Para o autor a instituição de ensino, precisa promover o convívio com as diferenças, o que deve ser estimulado desde a mais inicial das formas de convivência social.

fazendo o governo se sentir pressionado diante as mudanças, obedecendo assim a panorama do sistema educativo no Brasil, principalmente diante o grande número de matrículas de alunos com algum tipo de deficiência no ensino regular. (UNESCO, 1994)

Diante da Declaração de Salamanca de 1994, as crianças tinham características, interesses e capacidades de aprendizagem que são próprias, demonstrando assim que os sistemas educativos precisam ser projetados de maneira que vise a gama das diferentes necessidades e características dos alunos. Através da mesma, consequentemente ficou evidente que as pessoas com necessidades especiais devem ter acesso às escolas, diante de uma pedagogia mais centralizada na criança, capaz de compreender a essas necessidades.

A inclusão foi legalmente garantida através da Constituição federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), pelo Plano Nacional da Educação 1997, onde estão atualmente inclusos 566.753 alunos com necessidades especiais. (SÁNCHEZ, 2005)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, todos os alunos com necessidades especiais têm por direito o estudo no ensino regular, a não ser que não consigam ter as condições de se integrar nesse meio.

Diante disto, a inclusão possibilita uma qualidade de ensino para todos, inclusive para àqueles com algum tipo de deficiência, trazendo uma revolução de atitudes e valores para a interação social de todos.

2.6 OS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS

A educação enfrenta diversos desafios para que o ensino seja realmente garantindo, sabe-se que existem muitas críticas onde o mesmo não é considerado de

qualidade ou para todos. Portanto, esse cenário é bem comum nas escolas brasileiras, em que se percebe a necessidade de pensar na educação inclusiva, tornando-a necessária e primordial para os alunos com necessidades especiais.

Segundo Veloso e Oliveira (2014) os desafios da educação inclusiva no Brasil são apresentados diante os aspectos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo um marco superimportante na vida e na educação dessas crianças. Conforme o art. 54, III da ECA: “É dever do estado assegurar a criança e ao adolescente [...] atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Incluir parece ser fácil, porém, falando em interação e participação de recursos que permitam que os alunos com necessidades especiais se sintam igual ao realizar suas atividades.

A inclusão precisa ser trabalhada no âmbito educacional promovendo mudanças e transformando a educação em um processo de acolhimento, diversificação do currículo, promoção de diálogo, flexibilização do currículo e envolvendo comunidade escolar e familiar, para assim alcançar uma educação para todos. (GAROFALO, 2018)

De acordo com Garofalo (2018):

É necessário flexibilizar o currículo, adaptando-o às necessidades e realidades de cada estudante. Sabemos que não é uma tarefa fácil, principalmente quando faltam recursos, mas é um passo essencial na construção de aprendizagem destes alunos. Preservar a diversidade no contexto escolar representa uma oportunidade para o atendimento das necessidades educacionais, com ênfase nas competências e habilidades dos estudantes, incentivando uma pedagogia humanizadora que desenvolve capacidades interpessoais. A educação inclusiva é um caminho para contemplar a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça propostas e que atenda às reais necessidades de cada um, criando espaços de convivência. São muitos os desafios a serem enfrentados, mas as iniciativas e as alternativas realizadas pelos professores são fundamentais a este processo. (GARAFALO, p. 3, 2018).

A educação inclusiva é aquela que não apenas aceita o aluno na instituição de ensino, mas sim aquela que fortalece o sistema educacional para respeitar as diferenças e possibilitar a permanência dos alunos com necessidades especiais na escola, garantindo uma escolarização de qualidade. (BOY, 2019).

A implantação do processo inclusivo é algo complexo, segundo Silva (2014), as dificuldades diante disto justificam-se por grande parte do Projeto Político Pedagógico ter início na secretaria de educação e valorizam todos os que estão

inseridos no ambiente escolar, inclusive os professores.

O autor ainda acredita que esse é um processo contínuo e que os professores precisam sempre se manter atualizados, assim superando as dificuldades enfrentadas na educação inclusiva.

Em algumas situações de inclusão as escolas possuem os recursos necessários, mas a equipe pedagógica não está preparada para atuar, ou ao contrário, portanto as discussões sobre a educação para todos revela a importância que a instituição de ensino tem em oferecer aos educandos e aos profissionais o material necessário ou a aprendizagem para o pleno desenvolvimento dos alunos. É preciso que além da criatividade e inovação seja garantido uma estrutura adequada para se trabalhar, bem como também o apoio às famílias desses alunos.

3 METODOLOGIA

Nos procedimentos práticos, este é um estudo bibliográfico – qualitativo elaborado a partir de matérias já publicado sobre: A Importância da inclusão dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e da Educação Especial. A pesquisa foi realizada através de leituras, a partir de livros, sites, artigos periódicos e fontes eletrônicas que tratam sobre o tema pesquisado. Analisar as ideias de alguns pensadores e filósofos sobre a importância desse tema considerando a sua importância para o desenvolvimento dos alunos e para a verdadeira educação inclusiva. Segundo Gerhardt e Silveira (2009):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.32)

Diante das pesquisas realizadas e do levantamento de referências teóricas já publicadas foi possível estudar a importância da inclusão do aluno com TDAH e da Educação Especial e compreender o quanto esse tema é essencial para os futuros profissionais da área da Educação.

4 COSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a educação é um elemento primordial para a formação das pessoas com necessidades especiais, de maneira adequada à atualidade. A educação básica se torna essencial para se superar as desigualdades e distinções. Inclusão significa um processo de diversas mudanças qualitativas e quantitativas necessárias para aplicar soluções mais adequadas e viáveis a todos.

O estudo contribuiu para um entendimento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e da Educação Especial, considerando ser temas bastantes notados, mas pouco entendido atualmente no âmbito escolar.

Apesar de sua alta prevalência, principalmente em ambientes escolares, a desinformação e o desinteresse são palpáveis, o que infelizmente leva muitos educadores a confundirem a situação com indisciplina ou falta de contenção, e às vezes até pelo contrário: os pais confundem falta de restrição com TDAH. Ao elaborar este estudo, pode-se notar que, embora ainda não haja cura para esse transtorno, é necessário enfatizar que ele precisa ser estudado e compreendido para o manejo eficaz da doença. Para que a efetiva aprendizagem do aluno com TDAH acontece é preciso que os alunos estejam preparados para a educação especial e dispostos a compreender sobre o esmo, percebendo assim o mundo através dos olhos desse aluno.

O artigo científico foi bem proveitoso para nós e contribuiu para compreender a melhor maneira do processo de inclusão do aluno com Transtorno Espectro Autista. As escolas precisam se modernizar e melhorar cada vez mais as estruturas e suas organizações para que assim realmente aconteça a educação inclusiva.

O trabalho também serviu como um fundamento para nós, onde se demonstrou ser de extrema importância para a educação das pessoas com necessidades especiais, bem como a construção do processo de inclusão, oportunizando assim uma educação de qualidade para todos.

Através do estudo pode-se concluir que a importância da inclusão do aluno com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e da Educação Especial é de extrema importância para a educação das pessoas com necessidades especiais, bem como a construção do processo de inclusão, oportunizando assim uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião. **Hiperatividade: conhecendo sua realidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª edição, 2005.

BOY, P.P. **Educação Inclusiva: desafios e possibilidades**. 2019. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/educacao-inclusiva-desafios-e-possibilidades>. Acesso em 01/01/2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Centro Gráfico do Senado Federal – Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília; MEC/SEESP, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Cartografia do trabalho docente para educação Inclusiva**. Revista @ mbienteeducação, São Paulo: v.1, n. 2, p. 21-30, ago; dez, 2008.

CAVACO, N. **Minha criança é diferente? Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

GAROFALO, D. **Os desafios da educação inclusiva**. 2018. Disponível em: <https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/colunas/os-desafios-da-educacao-inclusiva/>. Acessado em 09/01/2022.

GERHARDT, Tatiana Engel. **A construção da pesquisa**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre. Ed. Da UFRGS, 2009.P.43-64. (Educação a distância, 5).

GIARDINETTO, **Educação do aluno com autismo: um estudo circunstanciado da experiência escolar inclusiva e as contribuições do currículo funcional natural**. 2009. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/giardinett o_arsb_do_mar.pdf>. Acesso em 20/01/2022.

LAGO, Mara. **Autismo na escola: ação e reflexão do professor**. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13077>>. Acesso em: 10/01/2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** David Rodrigues (org.). São Paulo, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da educação inclusiva.** In: Caminhos pedagógicos da educação especial. GAIO, R e MENEGERTTI, R. G. K. (Orgs.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MINETTO, Maria de Fátima Joaquim ET ALL. / **Diversidade na aprendizagem de pessoas portadoras de necessidades especiais.** / Maria de Fátima Joaquim Minetto ET ALL – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

NETO, F.R. Poeta, L.S. (2007). **Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolas da rede pública de Florianópolis usando a EDAH.** Rev. Bras. Psiquiatr, 2006; Vol.26 n.3, 150.155. <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a04v26n3.pdf>>. Acessado dia 24/01/2022.

RODRIGUES, D. **Revista da Educação Especial.** Ed. Secretaria de Educação Especial. Brasília, v. 4, n. 2, p. 1-58, jul./out. 2008.

SÁNCHEZ, P. A. **Revista da Educação Especial.** Brasília: Secretaria de Educação Especial. Brasileira, v.1, n.1, out. 2005.

SILVA, Karla F. W. da. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso.** 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17040>>. Acesso em: 18/01/2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Corde, 1994.